

> Filosofia, literatura e artes visuais em suas múltiplas configurações

> Philosophy, literature and visual arts in multiple configurations

por **Kathrin Holzermayr Rosenfield**

Possui graduação em Letras pela Université de Paris III (Sorbonne-Nouvelle), mestrado em Antropologia Histórica pela École des Hautes Études en Sciences Sociales e doutorado em Ciência da Literatura pela Universidade de Salzburg. Atualmente é professora titular da UFRGS, com atuação no PPG-Filosofia. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Teoria Literária, atuando nos temas: Estética, Filosofia e Literatura, Psicanálise, Arte. E-mail: kathrinrosen@gmail.com. ORCID: 0000-0002-0061-3208.

Qual é o propósito de uma revista sobre filosofia, literatura e arte? E em que medida essa proposta é relevante para o nosso tempo e para o trabalho acadêmico, cultural e educacional?

Vivemos numa época de saturação da *iconofilia*. Já surgem sinais de desapego às imagens que invadem nossos olhos pelos celulares e *outdoors*, pelas telas afixadas em toda parte e inevitáveis, doravante, como meios de trabalho. São ainda tênues as tendências de retorno à escuta de rádio e dos *podcasts*, mas a repentina nova demanda de escutar a voz, o comentário, as análises e as avaliações críticas indica a percepção da complementariedade entre a palavra e a imagem, do conceito suscitando o entendimento reflexivo e do fascínio visível que estimula e excita a sensibilidade. Por mais tênue que ainda seja, esse deslocamento evidencia com mais força a nossa saturação em relação ao signo imagético.

São as épocas de *iconofilia* – que hoje produz em certas regiões violentas reações de *iconofobia* e *iconoclasmo* – que mais precisam de uma investigação das relações complexas entre o intelecto e a sensibilidade: do impacto que o pensamento racional e a articulação verbal têm sobre os sentimentos e, de modo

recíproco, as inflexões imponderáveis que a sensibilidade e os sentimentos provocam ao envolver as ideias e os conceitos com uma aura de tonalidades afetivas. E arte contemporânea? Em que sentido ela já incorporou essa desconfiança em relação à produção da imagem? Uma recente exposição na Galeria Ecarta, em Porto Alegre, chamada *A frente e o verso do olho* também sugeriu o potencial enriquecedor do diálogo entre palavras e imagens, entre as atmosferas ricas em pensamentos produzidas pela poesia e pela ficção; as imagens e instalações. Paula Luersen partiu do fascínio da leitura do romance *O Jovem Törless* de Robert Musil e lançou uma série de frases sugestivas inscritas nas paredes da galeria; convidando Elias Maroso, Carlos Donaduzzi e Emanuel Monteiro a contribuírem com respostas na forma de obras: quadros e instalações capazes de problematizar as extrapolações das palavras poéticas em névoas de ideias, imagens, atmosferas e auras.

Desde os pré-Românticos e o romantismo alemão vemos crescer de modo exponencial a consciência da enorme importância da *Stimmung* (da atmosfera, aura, tonalidade afetiva) – uma dimensão expressiva e semântica que não se concretiza de modo conceitual, no significado claro e distinto das palavras e noções explícitas, mas sobretudo no modo peculiar de expressão que corre, por assim dizer, entre as linhas.

A literatura, diferentemente da linguagem discursiva, capta essas *sub e sobredeterminações* de ideias e motivos graças a uma outra forma de pensamento – a verdadeira lógica poética que amplia, modula e diversifica os conteúdos semânticos unívocos, sugerindo imagens e tons que conectam os conteúdos a outros contextos e, assim, abrem novas possibilidades semânticas.

O que é verdadeiro para a transposição de ideias em configurações poéticas – que inflexionam, refratam, ampliam e diversificam a significação conceitual – vale também para as traduções entre línguas diversas e as traduções intersemióticas que transpõem a linguagem textual para outras linguagens – visuais, rítmicas e sensíveis.

Os artigos desse primeiro número abordam de diversos ângulos as questões dessas passagens entre modos de pensar-e-sentir diversos. É interessante, nesse contexto, o artigo sobre Sacher-Masoch e sua *Vênus das Peles*, de 1870, que procura recolocar o romance sob uma nova perspectiva. Outro texto, sobre narrativas críticas e históricas no domínio das artes visuais também mostra como os escritos de artista aparecem num momento de crise das grandes narrativas filosóficas, produzindo novas formas multifacetadas que continuam explorando aspectos *menores* e mais sutis da própria arte. A presença das discussões sobre feminismo, gênero e sexualidades é, neste primeiro número, incontornável – indício da urgência e da importância desses temas. Ademais, nesta primeira edição, contamos com duas obras de arte. Uma competente tradução da bela peça em estilo Nô de Yukio Mishima e um instigante ensaio visual.

Uma boa leitura a todas e todos!

Referência para citação deste editorial

ROSENFELD, K. Editorial – Filosofia, literatura e artes visuais em suas múltiplas configurações. **Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte**, Porto Alegre, volume 1, número 1, viii - x, fevereiro de 2019.